



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959

SÔBRE O CUSTO DE VIDA E A REORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO, ATRAVÉS DE "A VOZ DO BRASIL".

241 Resolvi, depois de muitos dias e muitas noites de preocupações e de trabalhos árduos, de meditação sôbre a conjuntura, de consulta a órgãos técnicos e de encontros com os administradores, responsáveis pelos setores públicos interessados, que culminaram na reunião ministerial desta manhã, dirigir-me diretamente ao povo brasileiro a fim de anunciar-lhe o resultado a que chegamos e dar-lhe um resumo das atividades e providências que o govêrno está tomando a fim de levar-se a efeito uma reação de larga envergadura contra o aumento do custo de vida, que começa a tornar precários os orçamentos dos pais de família.

242 Se há alguma coisa que não me pode ser negada, é a fidelidade ao povo mais humilde, de onde vim.

243 Não me esqueço de como é áspera a luta cotidiana para os que não nasceram protegidos pela fortuna. Vivi num lar extremamente modesto, num tempo e num meio em que essas contingências da vida eram muito mais fáceis de suportar, porque não tinham sido

criadas ainda as necessidades, os reclamos agora impostos ao povo pela vida moderna. Mas, mesmo assim, guardo bem presente na memória o que significava a intranqüilidade em relação ao dia de amanhã. Isso é suficiente para que eu possa avaliar hoje o que está acontecendo, ampliado o quadro e tornado ainda mais doloroso para mim pelas responsabilidades que o voto dos meus concidadãos colocou sôbre meus ombros.

Desde que assumi o govêrno, não tenho pretendido defender-me nem necessitado de defender-me. Tenho consciência do meu trabalho assíduo em favor do Brasil, que devora todos os meus instantes, que me faz atravessar insone horas destinadas a um repouso mais que necessário. 244

Entremos agora na matéria concreta, pois o povo está reclamando uma linguagem direta, franca, sem rebuços, sem demasias oratórias. 245

Em primeiro lugar, é de meu dever salientar que não temos o triste privilégio ou o monopólio do custo de vida em alta. De certa maneira, em todos os países do mundo, a começar pelos mais afortunados e poderosos, o mesmo fenômeno se observa. Basta fazer um exame comparativo, uma inspeção do horizonte, e verificaremos que não há nenhuma economia tranqüila. O mundo está passando por uma fase de severo desajustamento econômico. Poderia citar aqui numerosos exemplos, mas êstes não diminuiriam as nossas preocupações, cujo alívio depende de providências nossas, da maneira por que enfrentarmos a obra de conter e, mesmo, de diminuir o custo de vida. Essa não pode ser, no entanto, tarefa exclusiva do govêrno, mas sim o fruto de uma ação coletiva. Governantes e governados devem entender-se nesta hora, a fim de fazer face à gravidade dêste problema, gravidade esta que, embora passageira, não deixa de apresentar aspectos penosos que cumpre a todos minorar nos seus efeitos mais 246

agudos. Não estamos num estado totalitário ou numa ditadura, em que tudo depende do govêrno, mas numa democracia que cumpre cada vez mais consolidar e onde os esforços para um fim comum devem ser concertados entre os responsáveis. Responsáveis somos todos nós, o govêrno e os setores privados. Não queremos tomar medidas repressivas violentas contra os que se aproveitam das dificuldades que não nos faltam, para tirar lucros maiores da angústia geral; mas quero prevenir aos gananciosos e aos que exercem as nefandas atividades da usura que a minha paciência tem como limite a paciência do povo. E, por maior que seja a linha de prudência que me tenha traçado, não hesitarei um só momento em tomar, empregando todo o rigor da lei, medidas que coíbam drásticamente as explorações que uns poucos exerçam contra muitos. Defenderei o povo, não só porque tal é meu dever, mas porque sou também um homem do povo, e traí-lo seria trair-me a mim próprio e a tudo o que represento.

247 Neste momento de conversa leal e amiga, venho declarar-vos que necessito da colaboração vigilante de todos, da cooperação ativa dos cidadãos, dos chefes de família e das donas de casa. Atravessamos uma situação cambial que o govêrno está enfrentando com decisão, aplicando para corrigi-la todos os remédios aconselháveis. Faço daqui um apêlo, no interêsse geral, para que se exerça a poupança em relação a tudo o que fôr supérfluo. Não desejo impor novas medidas restritivas quanto a produtos importados e me mantereí nessa disposição enquanto fôr possível, mas é óbvio que o próprio interêsse coletivo está empenhado em colaborar da maneira mais íntima no alívio do nosso problema de divisas, cujo agravamento é a raiz de muitos males. Entre outras coisas, devo ponderar que é preciso conter o consumo de gasolina dentro de limites razoáveis.

248

Temos que tomar conhecimento, todos nós, de que é necessário economizar divisas para que o preço de custo de bens de consumo e toda a sorte de produtos dependentes de importação de matérias-primas não ultrapasse a área do suportável. Estamos assistindo a toda a sorte de restrições e sacrifícios — impostos ou voluntários — em outros países com melhores condições econômicas que o nosso. Devemos fazer o mesmo aqui, de preferência voluntariamente, pois isso está mais dentro de nossa índole e de nossos hábitos demográficos. Não é justificável que, enquanto nos debatemos em toda a espécie de dificuldades, continuem a fazer-se dispêndios com hábitos de vida luxuosos e gastos com artigos de importação dispensáveis ou que tenham similar brasileiro. Voluntariamente, temos de nos cingir a optar pelos produtos nacionais, sempre que tal opção for possível e sobretudo quando se tratar de produtos não essenciais. Não estamos em condições de nos vestirmos com tecidos importados, ou consumirmos toda sorte de produtos estrangeiros, quando temos indústrias próprias e adiantadas de que justamente nos orgulhamos.

249

Não importa que, no cômputo geral, os dispêndios com artigos estrangeiros de luxo não atinjam volume decisivo ou mesmo importante, mas a verdade é que eles indicam um estado de insensibilidade ou de indiferença para com o sofrimento dos menos afortunados, e neste problema nada há que possa ser considerado pequeno ou não substancial. O ato prudente de não exacerbar os já naturalmente sobrecarregados pelas privações vale principalmente como um ato de conforto e solidariedade humana, mais importante a esse título do que como medida de colaboração dentro do puro plano econômico. É evidente que qualquer exibição de luxo numa hora como esta constitui uma verdadeira provocação, que é do dever de todos evitar. Temos de enveredar por um caminho de autêntica e espontânea austeridade e essa austeridade deverá partir do comporta-

mento daqueles que estão em condições de se abster, o que assim mesmo é um privilégio numa nação em que a grande maioria vive numa linha estrita de contenção forçada.

250 Quero deixar bem claro, mais uma vez, que farei tudo ao meu alcance para não ser obrigado a compelir seja lá quem fôr a medidas de evidente patriotismo. Acho que o patriotismo não deve resultar de imposição, mas é um estado de espírito gerador de atos livres em defesa da coletividade.

251 Neste ensejo, dirijo-me a todos os brasileiros, sem distinção de partidos ou de classes. Quero particularmente pedir aos que mais gritam, aos que mais se empenham em envenenar a opinião pública, que, em lugar de tantas críticas, colaborem para a solução de um problema que não é do governo, mas de todo o povo. E ainda mais — que examinem nas suas consciências, a fim de verificarem se possuem autoridade para se fazerem juizes, se estão dando o exemplo do que proclamam necessário, se se comportam à altura requerida pela hora, se estão pessoalmente produzindo o máximo na posição que ocupam, se se contentam êles próprios com benefícios ou lucros razoáveis e se mantêm a linha de austeridade que preconizam com tanta insistência para os demais.

252 A êstes, que, a pretexto da alta do custo da vida, procuram servir seus interêsses políticos ou outros e aos que, a pretexto de reclamarem, não fazem mais que agravar a situação, não com os seus reclamos, mas com seu procedimento, quero advertir que a nação conhecerá um vigilante e permanente esclarecimento contra manobras e intrigas de tôda espécie.

253 Há, também, que prevenir a opinião pública contra os inimigos do regime democrático, os agentes da desordem, os empreiteiros da demolição. É dever do governo não transigir com os inimigos da ordem pública

e prevenir-lhes as insídias da maneira mais enérgica. Não ficarão impunes os que manobram em prejuízo dos interesses do povo, os que afligem os aflitos.

Feitas essas considerações preliminares, quero acrescentar que não me limitarei a críticas, nem a apelar para a colaboração nacional, nesta reação em que nos empenhamos a fundo. 254

Os problemas econômicos e financeiros do Brasil têm merecido o desvêlo constante do govêrno, através de uma política do mais largo alcance, que tem imprimido à economia nacional um dinamismo de crescimento vigoroso. Essa política, feita realidade viva na execução do programa de metas — de que recentemente prestei contas à nação — é a política certa, a que está abrindo perspectivas amplas à continuidade do nosso desenvolvimento. Só existe além dela uma alternativa, que o Brasil se recusa firmemente a aceitar, por indigna dos seus destinos: a da estagnação numa economia primária que nos distanciaria irremediavelmente dos países industrializados e nos condenaria a uma eterna situação de dependência. A atual política de desenvolvimento tem sido por todos reconhecida como correta e capaz de eliminar os pontos de estrangulamento da economia, criando, ao mesmo tempo, novos fatores de germinação de atividades econômicas e de enriquecimento. Ela implica um esforço inflexível, um ato de determinação dos poderes públicos e da iniciativa privada, no sentido de superar todos os elementos negativos que paralisariam nosso progresso nos dias presentes e comprometeriam gravemente o futuro do país. 255

Qualquer processo de crescimento — sobretudo se abandonado a si mesmo — é inevitavelmente acompanhado de mudanças substanciais de estrutura da economia. Essas transferências refletem-se no surto intenso de industrialização e nos deslocamentos em massa, para os grandes centros urbanos, dos excedentes de uma 256

população como a nossa, que aumenta em ritmo dos mais acelerados do mundo.

257 Vêm de longa data os fatores negativos a que me referi. Durante o último conflito mundial, acumulamos reservas de divisas ao obtermos acesso a numerosos mercados para nossas exportações. Em poucos anos subseqüentes, tais reservas diminuíram assustadoramente e estavam inteiramente esgotadas quando assumi o governo. Nesse momento, estávamos a braços com vultosos compromissos, assumidos pelo Brasil a curto prazo. Registrava-se, além disso, uma tendência desfavorável nos termos de nosso intercâmbio com o exterior e o governo aplicou-se imediatamente a conter o surto inflacionário, que ninguém ignora ter sido fenômeno crônico em nossa estrutura financeira, constante, extremamente nociva e perturbadora, embora explicável pelas contingências peculiares ao nosso estágio de evolução econômica. Em nosso esforço para livrar-nos do jugo do subdesenvolvimento, mediante a eliminação de suas causas profundas, jamais esquecemos o imperativo de evitar, na medida do humanamente possível, uma agravação do processo inflacionário.

258 Tivemos bem presente que, quando a expansão econômica se processa sob a influência de prolongada inflação, as distorções que seriam normalmente corrigidas pelo próprio jôgo das forças econômicas tendem a agravar-se, conduzindo ao amortecimento do ritmo de desenvolvimento. Eis por que a preocupação de conter a inflação e frear a ascensão do custo de vida tem sido uma nota insistente nas diretrizes governamentais, sem prejuízo para a efetivação das grandes iniciativas de infra-estrutura que representam a única solução definitiva dos velhos problemas.

259 No terreno da política cambial, circunstâncias inelutáveis nos levaram, nos últimos meses, a aprovar alterações, com a redução dos subsídios ao chamado

“câmbio de custo”. Os rudes efeitos depressivos do comércio internacional de produtos de base, a queda generalizada dos preços dos produtos primários nos mercados mundiais e as conseqüências da recessão norte-americana e européia atingiram de forma grave nossa balança de comércio exterior, obrigando-nos a medidas severas de austeridade cambial, que procuramos realizar com o mínimo de sacrifício de nossas atividades criadoras de riquezas.

Ao mesmo tempo que realizamos uma política de café tendente a disciplinar a oferta no mercado mundial, sem sacrifício de nossa tradicional participação nesse mercado, esforçamo-nos por criar outras fontes de divisas, diversificando nossa pauta de exportação. Estou convencido de que venceremos a crise de comércio exterior que nos atingiu. Além das medidas que acabo de mencionar, o Brasil procura aumentar o volume de suas exportações, buscando novos mercados em áreas com as quais tínhamos até agora intercâmbio comercial reduzido ou nulo. Dessa maneira, não precisaremos de recorrer a novas restrições de importação.

260

Podemos, assim, encarar com justificado otimismo a evolução da nossa economia nos próximos meses. Não esqueçamos que influíram muito desfavoravelmente nas recentes perturbações econômico-financeiras vários fatores adversos, entre os quais a estiagem no Nordeste, que nos acarretou prejuízo da ordem de vinte bilhões de cruzeiros. Estamos agora em fase de franca recuperação. O desenvolvimento industrial do país nos próximos anos evidenciará, de maneira insofismável, o acerto das previsões sobre o desenvolvimento pleno do Brasil. O funcionamento das indústrias de aço, alumínio, álcalis e veículos liberará divisas, entre 1958 e 1961, do montante de 475 milhões de dólares. A partir de 1960, estará praticamente nacionalizada a indústria automobilística.

261

- 262 Há cinco anos, quando se instalava uma indústria no Brasil, todo o equipamento era importado. Hoje, já fabricamos as nossas próprias fábricas. A Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, congregando mais de uma dezena de grandes empresas nacionais, está assumindo com sucesso compromissos de fabricação de equipamentos mecânicos pesados da maior responsabilidade.
- 263 A parte mais difícil do programa de metas já foi realizada. Hoje, o investimento exigido pelo seu prosseguimento representa apenas 4 a 6 % do produto nacional bruto. Somente cerca de 40 % dos investimentos programados deste momento até 1961 dependem do orçamento público da União e mais da metade desse dispêndio federal se refere a fundos especiais, provenientes de tributos de destinação específica ou de recursos oriundos de vinculações constitucionais, tratando-se, portanto, de despesas com previsão correspondente de receita.
- 264 O programa administrativo foi devidamente distribuído pelos cinco anos do período governamental. Mil novecentos e cinquenta e seis foi o ano do estudo e da fixação dos objetivos a serem atingidos; 1957 e 1958 foram os anos das maiores inversões e dos grandes empreendimentos. Torna-se possível iniciar, no ano em curso, a etapa dos trabalhos de recuperação regional e dos planos de abastecimento. Desta forma, simultaneamente com a etapa da estabilização, teve começo a Operação Nordeste.
- 265 Neste momento, estão sendo tomadas as medidas necessárias à reorganização do abastecimento nacional, inclusive providências a curto prazo constantes de um reajustamento do sistema de transportes ferroviários e marítimos e outras medidas. Estamos iniciando a colheita de uma grande safra agrícola, que deve ser utilizada e aproveitada ao máximo. Os produtos perecíveis